

FOTOFOBIA, FOTOGENIA, FOTOMONTAGEM: AS CONSTRUÇÕES COM FOTO- SÃO COMPOSTOS OU DERIVADOS?

Camila Duarte de SOUZA
(Universidade Federal do Rio de Janeiro/CNPq)

Resumo: Neste artigo, apresentamos uma descrição do elemento de origem grega *foto-*, verificando seu estatuto morfológico em formações lexicais antigas e novas do português brasileiro. Para tanto, tomamos como base teórica os estudos de Gonçalves & Andrade (2012) e Gonçalves (2011a), com o objetivo de averiguar se o constituinte em questão evidencia construções de caráter [+] derivacional ou [+] composicional.

Palavras-chave: *Morfologia, Composição, Derivação, foto-*.

PALAVRAS INICIAIS

Tem-se, tradicionalmente, que a composição é um processo que combina radicais ou palavras para formar um item morfológicamente complexo e a derivação demanda a presença de um afixo. Sendo assim, o tipo de constituinte que participa da formação de palavras é assinalado como a principal diferença entre a composição e a derivação (cf. GONÇALVES & ANDRADE, 2012). Entretanto, a categorização das unidades morfológicas tem sido amplamente debatida na literatura recente, pois,

Se, por um lado, o estatuto do formativo (radical, afixo) determina o tipo de operação morfológica, por outro, nem sempre é fácil decidir se uma unidade constitui um afixo ou radical. Portanto, a questão que se coloca é se existem limites claros entre as categorias morfológicas e, em consequência, entre os dois principais processos de formação de palavras: a composição e a derivação. (GONÇALVES & ANDRADE, 2012, p. 120, tradução nossa)

No que tange aos processos de formação de palavras aqui citados, posturas divergentes são adotadas, como observado em Gonçalves (2011a). Alguns autores consideram que a derivação é processada no léxico e a composição na sintaxe¹ (ANDERSON, 1992), sendo, portanto, processos totalmente distintos. Desse ponto de vista, inclusive, compostos não constituem objeto de estudo da morfologia. Em contrapartida, autores que simpatizam com a chamada fonologia lexical (KIPARSKY, 1982; BOOIJ & RUBACH, 1984) entendem que ambas as operações são processadas num mesmo componente, o léxico. Para Singh (1997) e Booij (2005) não há fronteiras rígidas entre os dois mecanismos, pois eles consideram que ambos são procedimentos de formação de palavras, sendo, então, regidos pelos mesmos princípios. Outros autores, ainda, assumem que composição e derivação são operações diferentes, porém sustentam que estes mecanismos não se podem distinguir de forma clara e que os limites entre eles não são transparentes. (GONÇALVES, 2011a).

A perspectiva que mais nos interessa é a de autores como Bauer (2005), Kastovsky (2009) e Ralli (2010), amplamente referenciados em Gonçalves (2011a). Segundo eles, a composição e a derivação possuem fronteiras maleáveis, o que justifica a ideia de um *continuum* morfológico que abrange desde os casos mais prototípicos de composição até os de derivação, passando por

¹ A motivação para tal abordagem é a alta transparência dos compostos para operações de concordância.

formações que têm características de um e de outro processo, assumindo uma posição intermediária no *continuum*, sendo, portanto, de difícil classificação. Entre esses casos, podemos citar como exemplo os radicais neoclássicos, que apresentam características tanto composicionais quanto derivacionais (GONÇALVES, 2011b).

O intuito do presente trabalho é o de apresentar uma descrição da partícula de origem grega *foto-*, verificando seu estatuto morfológico em formações lexicais antigas e principalmente novas do português brasileiro. Para tanto, nossa investigação toma como base teórica os estudos de Gonçalves & Andrade (2012) e Gonçalves (2011a), com o objetivo de averiguar em que lugar do *continuum* morfológico o formativo em questão se localiza, e, ainda, se evidencia construções de caráter [+] derivacional ou [+] composicional.

A amostra analisada neste artigo é constituída por 141 dados oriundos do dicionário eletrônico Houaiss e da ferramenta eletrônica *Google*. A análise dos dados nos permitiu notar duas diferentes acepções para *foto-*: uma que remete à ‘luz’ (*fotofobia* = ‘aversão à luz’) – totalizando 85 dados – e outra se referindo à ‘imagem, retrato’ (*fotomontagem* = ‘reunião de duas ou mais imagens’) – com 29 dados – sendo, portanto, uma redução da palavra *fotografia*. Há casos (27, no total), contudo, em que há uma ambiguidade, ou seja, a depender do contexto, *foto-* pode significar ‘luz’ ou ‘imagem’ (*fotogenia* 1. ‘propriedade que tem a luz de produzir efeitos químicos sobre certos corpos’; 2. ‘qualidade atribuída a um indivíduo ou objeto que tende a apresentar uma boa imagem ao ser fotografado’). Vale ressaltar, no entanto, que, embora o formativo possa apresentar variação de significado, analisaremos os casos no geral, sem fazermos distinção de acepções. Eventualmente, pode ser feito algum comentário a respeito das divergências semânticas; entretanto, como a forma é a mesma, trata-se do mesmo elemento, então, englobamos as duas acepções na investigação.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: na próxima seção, empreendemos um breve histórico das definições e classificações do formativo *foto-* localizadas em dicionários e gramáticas; na seção 2, faremos uma revisão da literatura acerca do *foto-* encontrada em manuais de morfologia do português e artigos recentes; na sequência, apresentamos a metodologia utilizada e as diferenças entre composição e derivação; na seção 4, analisamos os dados e identificamos o possível lugar de *foto-* no *continuum*; por fim, apresentamos as conclusões do presente trabalho.

1. O QUE DIZEM OS DICIONÁRIOS E AS GRAMÁTICAS?

O *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, de Antônio Geraldo da Cunha (CUNHA, 2010), nos diz que *foto-* originou-se do elemento de composição grego *photo*, que significa ‘luz’. Segundo o autor, tal elemento se documenta em diversos compostos introduzidos nas línguas modernas de cultura a partir do século XIX, como *fotografia* e *fotometria*. O autor ainda salienta que, “pelo modelo de fotografia, cuja forma abreviada *foto* veio a constituir novo elemento de composição, formaram-se dezenas de outros compostos, tais como fotocarta, fotonovela, fototeca etc.” (CUNHA, 2010, p. 300). Interessante é notar que mesmo um dicionário etimológico já contém a acepção mais ‘moderna’ do formativo, dada a sua produtividade, sem, contudo, destacar que esse ‘novo elemento de composição’ remete à ‘imagem, retrato’, e não à ‘luz’. Observa-se também, através explicação do autor, que ele considera as construções com *foto-* casos de composição.

Fotofobia, fotogenia, fotomontagem: as construções com *foto-* são compostos ou derivados?

O *Dicionário Michaelis Online* também caracteriza o *foto-* como elemento composicional e assinala a existência de *foto* relativo à ‘imagem’ como redução de *fotografia*. Uma visão diferente foi verificada no *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Nessa obra, há também menção ao substantivo feminino *foto* como redução de *fotografia*. Entretanto, ao abordar a partícula *foto-* que ‘exprime a noção de luz’, o dicionário o chama de prefixo, fazendo-nos entender que o exemplo fornecido – *fotossensível* – é formado por derivação.

Voltando o nosso olhar para as gramáticas tradicionais, também percebemos diferentes posturas no tratamento dispensado ao formativo em análise. Bechara (2009) classifica *foto-* como radical grego e cita a palavra *foto* ao tratar do processo de abreviação. Contudo, o autor considera algumas formações eruditas como afixos: *-ífic* (*sudorífico*), *-ífer* (*frutífero*), *extra-*, *inter-*, *hiper-*, *tele-* e outros. Tratamento parecido encontramos em Rocha Lima (2011). Segundo esse autor, *foto-* é um corradical de procedência grega; “pertencem à mesma família as palavras que possuem o mesmo radical, que, às vezes, coincide com a raiz. A elas também se dá o nome de corradicais.” (ROCHA LIMA, 2011, p. 267). O autor cita outros corradicais gregos, como *auto-*, *biblio-* e *tele-*, divergindo de Bechara, já que este considera *tele-* prefixo. Rocha Lima também descreve *foto-* na seção concernente ao processo de abreviação.

Visão totalmente diferente verificamos em Cunha & Cintra (2008). Os autores concebem o termo *foto-* como um pseudoprefixo (ou prefixoide) e expõem suas características:

- a) apresentam um acentuado grau de independência;
- b) possuem “uma significação mais ou menos delimitada e presente à consciência dos falantes, de tal modo que o significado do todo a que pertencem se aproxima de um conceito complexo, e portanto de um sintagma” (p.128);
- c) têm, de um modo geral, menor rendimento que os prefixos propriamente ditos.

Os autores ainda fazem uma distinção entre os pseudoprefixos e os radicais eruditos, que não exibem esse comportamento especial. Tal distinção pauta-se na deriva semântica que se “evidencia quando, processada a ‘decomposição’, os elementos ingressam noutras formações com sentido diverso do etimológico.” (CUNHA & CINTRA, 2008, p.128) Os estudiosos acrescentam que a deriva semântica dos elementos decorre do procedimento denominado recomposição, que nomeia “uma situação linguística particular que não se identifica nem com a composição propriamente dita, nem tampouco, de um modo geral, com a derivação, que supõe a combinação de elementos de estatuto diferente.” (MARTINET, 1967, p. 135 apud CUNHA & CINTRA, 2008, p.128). Cabe ressaltar que os autores também consideram *foto* como abreviação de *fotografia*.

2. O QUE DIZ A LITERATURA SOBRE O FOTO-?

Kehdi (1992) faz referência ao elemento *foto* quando fala sobre o fenômeno da abreviação, explicitando que se mantém o primeiro elemento – o determinante – do composto de dois radicais gregos (*fotografia*). Já Laroca (2005) compartilha da opinião de Cunha & Cintra (2008), considerando *foto-* um pseudoprefixo, uma vez que se trata da redução da palavra *fotografia* que se comporta como um prefixo: *fotonovela*, *fotomontagem*, *fotomania*. Monteiro (1987) cita *foto-*, *tele-* e *auto-* como casos de recomposição, salientando que este é um processo associado à composição. Para ele, o primeiro ocorre “quando apenas uma parte do composto passa a valer pelo todo e depois se liga a outra base, produzindo uma nova composição.” (MONTEIRO, 1987, p. 170).

Gonçalves (2011a) nos dá uma boa explicação acerca do formativo *foto-*. O autor o insere no processo de recomposição – mecanismo pelo qual se cria um composto a partir de um truncamento² de outro e que atua nos limites entre a composição e a derivação. Nas palavras do autor:

Nas novas formações, entretanto, a base, numa espécie de metonímia formal, remete à acepção do composto que lhe deu origem, afastando-se, com isso, de seu significado original. É o que acontece, por exemplo, com o foto-, de 'fotografia', em formações como 'foto-montagem' e 'foto-novela'. Nessas palavras, foto- é utilizada em referência a 'fotografia', não atualizando a acepção primeira de "luz", "radiação magnética". (GONÇALVES, 2011a, p.11, grifo nosso)

Quando o autor afirma que “a base, numa espécie de metonímia formal, remete à acepção do composto que lhe deu origem”, refere-se à compactação (ou zipagem), isto é, um radical neoclássico, através de uma relação de metonímia formal, adquire o significado do composto original e se ressemantiza, afastando-se do sentido etimológico. Então, podemos dizer que, em função do mecanismo de recomposição, *foto-* sofre compactação, uma vez que retém a informação do todo numa parte, por truncamento, pois há um encurtamento na forma.

Com relação a esse encurtamento, Gonçalves (2012b) aponta que os elementos de primeira posição dos compostos neoclássicos podem ser utilizados sozinhos referindo-se a todo o composto do qual participavam, passando a apresentar estatuto de palavra. O autor lista alguns exemplos utilizados na fala e na escrita (GONÇALVES, 2012b, p.185):

- (01) Tive que fazer dois *eletros*. Meu filho passou para *odonto*.
Comprei dois *micros*. Meus *oftalmos* são excelentes.
Fiz duas *ultras* ontem. A faculdade só tem quatro *retros*.
Estou fazendo *psico/sócio*. Tenho que me consultar com um *neuro*.
Meus filhos são *héteros*. Tenho um irmão *homo*.
A casa dispõe de duas *hidros*. Preciso urgentemente de um *pneumo*.
Hoje vou ao *zoo*. Minha prima é *fono*.
O *gastro* de lá é péssimo. Já fiz dois *cardios*

Acrescentamos a esses exemplos o elemento *foto*, que também pode funcionar como palavra:

- (02) Tirei várias *fotos* suas ontem. Nossa, que linda *foto*!

No trecho de Gonçalves (2011a) reproduzido acima – que nos mostra a explicação sobre o formativo *foto-* – notamos que o autor salienta que, nas novas formações, o elemento *foto-* se afasta do significado original. Fizemos questão de destacar a palavra “novas” na transcrição, visto que houve, de certa forma, em nossa análise dos dados, uma quebra de expectativa.

Esperávamos encontrar, em todas as formações novas, *foto* com sentido de “imagem”; no entanto, nos deparamos com três casos de construções novas (e não dicionarizadas) com *foto-*

² Segundo o mesmo autor, através do processo de truncamento (ou, em inglês, *clipping*) as formas sofrem encurtamento, como ocorre em ‘telefone’ >> ‘tele’. O autor diz ainda que, consoante Scalise (1984) e Booij (2005), o processo em questão pode acarretar a criação de afixoides, se a forma reduzida tornar-se recorrente.

Fotofobia, fotogenia, fotomontagem: as construções com *foto-* são compostos ou derivados?

significando “luz”: *fotodepilação* (“método não invasivo de remoção de pelos através da utilização de uma luz policromática”³); *fotorrejuvenescimento* (“método realizado com luz intensa pulsada, que estimula a proliferação de fibras de colágeno, deixando a pele com aspecto mais jovem e saudável”⁴) e *fototipo* (“caracterização da pele quanto a sua coloração e reação à exposição solar”⁵). Entretanto, vale ressaltar que esses termos estão ligados a um vocabulário mais técnico, inseridos no campo da dermatologia. Em se tratando de termos mais populares, como *fototeca*, *fotoestúdio*, *fotomontagem*, não foram encontrados dados de *foto-* remetendo à “luz”.

Segundo Gonçalves (2012b), os elementos que participam do processo de recomposição se situam entre a classe dos afixos e dos radicais e podem ser denominados afixoides. Estão nesse grupo formas como *bio-*, *homo-*, *tele-* e *foto-*. Tais elementos se assemelham a afixos, dada a sua recorrência, alta aplicabilidade a itens lexicais nativos e pelo fato de se fixarem numa posição específica na estrutura da palavra, neste caso, sempre à esquerda. (GONÇALVES, 2012b, p. 191).

Conforme foi visto nesta seção e na anterior, alguns autores consideram *foto-* um elemento composicional, outros o veem como prefixo e há ainda os que se decidem por uma outra caracterização: nem radical, nem prefixo, mas afixoide (ou pseudoafixo), já que afixoides são elementos similares aos afixos (como vimos anteriormente), porém, diferem deles na medida em que podem apresentar ressemantização. Uma vez que o formativo ora adquire função de afixo ora de radical/palavra, podemos dizer que envolve tanto o processo de derivação quanto o de composição.

Como não existe consenso na classificação do formativo, a ideia do *continuum* realmente é a que melhor dá conta da realidade do elemento *foto-*, sendo o termo afixoide, então, uma boa escolha de nomenclatura.

3. COMPOSIÇÃO X DERIVAÇÃO

Vimos anteriormente que um elemento pode envolver o processo de composição em uma hora, e, em outra, abranger a derivação. Isto significa que não existe uma fronteira rígida entre os dois tipos de formação de palavras, e que, por isso, precisamos de algumas características que os diferenciem, a fim de que possamos analisar os formativos “problemáticos”, isto é, que não são casos prototípicos nem de um, nem de outro processo. Sendo assim, segue uma tabela retirada de Gonçalves (2011a: 68-69), na qual podemos observar as principais diferenças entre ambos os processos. Entretanto, convém ressaltar que essas características se aplicam somente aos casos mais prototípicos.

³ In: <http://www.pellomenos.com.br/secoes/pagina/194/Fotodepilacao> Acesso em 22/01/2013

⁴ In: <http://www.dpilbrasil.com.br/tratamentos/fotorejuvenescimento/> Acesso em 22/01/2013

⁵ In: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Fototipo> Acesso em 22/01/2013

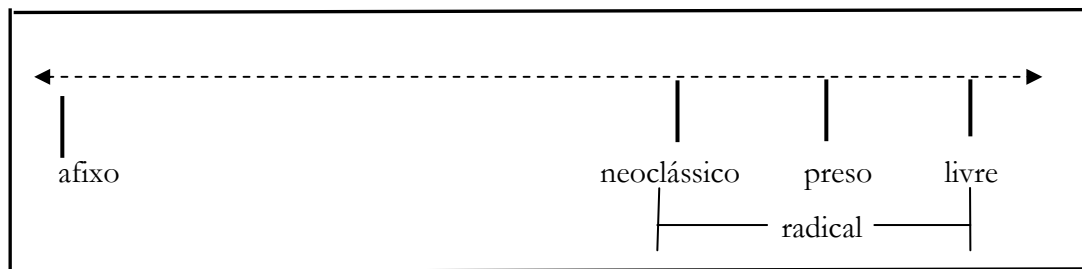
(03)

	Composição	Derivação
As unidades	Radicais	Afixos
	Palavras	
	Lexemas autônomos	Elementos de fronteira (formas presas que não correspondem a palavras)
	Formas encurtadas, presas, que remetem a palavras	
Características estruturais	Unidades com posição não necessariamente fixa na estrutura da palavra	Unidades definidas por uma posição pré-determinada na estrutura da palavra (à esquerda ou à direita)
	A variável lexical utilizada é predominantemente a palavra	A variável lexical utilizada é predominantemente o radical
	Cabeça lexical à direita ou à esquerda	Cabeça lexical à direita
	Possibilidade de existir relação de coordenação entre constituintes	Ausência desse tipo de relação
	Possibilidade de flexão entre constituintes	Flexão periférica
Característica fonológica	Realização em mais de uma palavra prosódica	Realização em uma única palavra prosódica
Características semânticas	Expressa um significado lexical	Manifesta um conteúdo gramatical ou funcional
	Pode ser endocêntrica ou exocêntrica	Predominantemente endocêntrica
Produtividade e produção	Forma conjuntos mais fechados de palavras (é mais <i>ad hoc</i>)	Forma conjuntos mais completos de palavras (é mais regular)
	Caracteriza grande número de formas manufaturadas	Produz palavras em série

Expomos aqui também o *continuum* de unidades envolvidas na formação de palavras, que “vai do polo esquerdo, ocupado pelos afixos, ao polo direito, ocupado pelos radicais livres, passando pelos radicais presos e neoclássicos” (GONÇALVES & THOMPSON, 2013, p. 65). Os afixoides seriam exemplos de elementos de fronteira, estando, portanto, entre os extremos das escalas.

Fotofobia, fotogenia, fotomontagem: as construções com *foto-* são compostos ou derivados?

(04)



Na seção seguinte, checamos o estatuto morfológico do formativo *foto-*, a fim de identificar o lugar que o afixoide em questão ocupa no *continuum*, verificando se exhibe mais características de afixo ou de radical. Para tanto, serão aplicados os critérios estabelecidos em Gonçalves & Andrade (2012).

4. AFINAL, FOTO- É AFIJO OU RADICAL?

Antes de iniciarmos a verificação do estatuto morfológico de *foto-* tomando por base os critérios propostos por Gonçalves & Andrade (2012), elencaremos as características que o elemento em questão tem de prefixo com base em Gonçalves (2012a).

Assim como os prefixos mais prototípicos, *foto-* também não determina a categoria sintática da palavra complexa que forma, ou seja, é categorialmente neutro (desprovido de função sintática):

(05) [foto [gravar]_v]_v foto [biológico]_{Adj}]_{Adj} [foto[carta]_s]_s

Vale ressaltar, contudo, que quando o *foto* funciona como palavra, possui estatuto nominal. Entretanto, conforme já mencionado, estamos observando o comportamento de tal elemento de forma global, sem maiores distinções entre as acepções.

Outra característica importante que *foto-* possui de prefixo é o fato de não ser cabeça morfológica de palavras complexas; o elemento não é responsável pela atribuição de gênero feminino/masculino:

(06)

	Feminino	Masculino
<i>foto-</i>	a fotocélula	o fotocondutor
	a fototerapia	o fotolorímetro

Os prefixos também não são cabeças semânticas. Isso quer dizer que não são peças-chave na interpretação da palavra complexa; não contribuem com o significado nuclear da construção. Averiguando o comportamento das construções com *foto-*, também observamos essa característica.

- (07) fotomontagem = ‘montagem com fotos’
 fotologia = ‘tratado sobre a luz’
 fotossensível = ‘sensível às radiações luminosas, especialmente à luz’

Outra característica compartilhada entre a classe dos prefixos e o formativo *foto-* está relacionada à falta de função discursiva em ambos. Os prefixos não servem para o falante emitir juízos de valor, pois são neutros do ponto de vista expressivo (GONÇALVES 2012a)⁶, assim como *foto-* também não serve para o falante exteriorizar sua opinião, impressão a respeito de algo ou alguém.

Em se tratando de características fonológicas, o elemento em questão e os prefixos possuem em comum o fato de não afetarem a posição do acento lexical da palavra à qual se anexam e de projetarem uma palavra prosódica independente. Assim, a consequente construção se realiza sob dois acentos (a maior parte dos prefixos tem essa propriedade). Vejamos os exemplos para tais características em (08) e (09), respectivamente:

- (08) **depilação** – fotodepilação
 montagem – fotomontagem
 reportagem – fotorreportagem
química – foto**química**
 novela – fotonovela

- | | | | |
|------|---------------|----------|-----------|
| (09) | fotodermatose | fototeca | fotocópia |
| | 2 1 1 1 3 0 | 2 1 3 0 | 2 1 3 0 |

Sobre esta última característica fonológica, vale ressaltar que há dois tipos diferentes de prefixos em português (SCHWINDT, 2001): a) os composicionais, como *pós-*, *contra-*, *ex-* e *sub-* e os legítimos⁷, a exemplo de *in-*, *des-* e *re-*. Do ponto de vista fonológico, os prefixos composicionais (ou PCs) funcionam como palavras autônomas, pois portam acento próprio. Podemos encaixar o *foto-* nesse último grupo de prefixos, haja vista a sua funcionalidade como palavra autônoma, já que carrega um acento, fazendo com que a formação tenha dois acentos, como vimos nos exemplos em (09).

Em suma, o formativo *foto-* possui cinco características de prefixo das seis que analisamos com base em Gonçalves (2012a).

Entre as doze características gerais dos afixos apontadas por Gonçalves & Andrade (2012), nos pautaremos em nove para checar o estatuto das construções com *foto-*. A primeira diz respeito à **restrição posicional**; isto significa que os afixos se “regem por fortes restrições de posição, aparecendo em uma posição pré-determinada na estrutura das palavras” (GONÇALVES & ANDRADE, 2012, p. 122, tradução nossa). O formativo *foto-* sempre aparece à esquerda; logo, sob este ponto de vista, assemelha-se a um afixo, aproximando-se da derivação.

⁶ Com exceção para formações como *desrespeito* e *submundo*, como assinala Gonçalves (2012a).

⁷ Como mostra Gonçalves (2012a), os prefixos legítimos (ou PLs) estão em menor quantidade na língua, configuram sílabas sem acentos, funcionando, na verdade, como pretônicas com relação à base, como em ‘*repensar*’.

Fotofobia, fotogenia, fotomontagem: as construções com *foto-* são compostos ou derivados?

O segundo critério é chamado **boundness** (limitação estrutural). Os autores nos dizem que afixos são partes que compõem as palavras e que, portanto, não funcionam isoladamente. No caso do *foto-*, esse critério não se aplica, visto que tal elemento pode funcionar como palavra, como vimos no exemplo em (02), que aqui repetimos: “Tirei várias *fotos* suas ontem. Nossa, que linda *foto!*” O elemento, então, se aproxima da composição.

Mais uma característica dos afixos apontada por Gonçalves & Andrade (2012) é a **relação prosódia-morfologia**, que estabelece que os afixos não formam palavras prosódicas independentes. Conforme salientamos anteriormente (exemplos em (08) e (09)), *foto-* projeta uma palavra prosódica própria, fazendo com que a construção morfológica possua dois acentos. Isso pode ser confirmado pelo fato de *foto-* ser livre, funcionando como palavra. Sob essa perspectiva, o termo em questão seria composicional.

O quarto parâmetro é denominado pelos autores de **estabilidade funcional**, ou seja, “afixos são elementos mais estáveis, com funções sintáticas e semânticas pré-determinadas” (GONÇALVES & ANDRADE, 2012, p. 122, tradução nossa). Quanto à função sintática, esse critério não se aplica a *foto-*, uma vez que o resultado da construção pode ser um substantivo, um adjetivo ou um verbo, como nos exemplos em (10), (11) e (12), respectivamente:

- (10) fotojornalismo
- (11) fotomagnético
- (12) fotografar

Há também outro critério que dá conta da **estabilidade semântica**, e esse nos informa que afixos atribuem a mesma ideia a todas as formas a que se unem. O elemento *foto-* não é estável semanticamente, pois, como já foi comentado, possui duas acepções diferentes, acarretando três possibilidades de interpretação⁸: uma remetendo somente à “luz”, como em *fotopatia* (“designação genérica das afecções causadas pela luz”), outra que significa “imagem”, por exemplo, *fofoteste* (“procedimento para se determinar a qualidade ou natureza de uma fotografia”) e, ainda, uma acepção ambígua, que vai depender do contexto, como em *fotogravura* (1. “procedimento fotográfico ou fotomecânico para gravar um clichê sobre prancha metálica por meio da ação química da luz”; 2. “Gravura ou clichê que se obtém por esse procedimento”). Observamos, então, que este critério também não se aplica ao *foto-*, fazendo com que se aproxime da composição.

Outra característica dos afixos é a **aplicabilidade**, que, consoante Gonçalves & Andrade (2012), significa que “servem para criar séries de palavras, apresentando grande potencial de aplicabilidade na formação de novas unidades léxicas” (p. 122, tradução nossa). Tendo em vista que recolhemos um total de 141 dados, podemos afirmar que se trata de uma quantidade

⁸ Todas essas interpretações foram retiradas do Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa (2009).

⁹ A respeito desse significado, Houaiss (2009) salienta que se trata de uma derivação por metonímia, porque o produto adquire o mesmo nome do processo. Isso também ocorre com a palavra “fotografia”, que significa tanto “o processo de reproduzir imagens sobre uma superfície fotossensível, pela ação da ‘luz’”, quanto “a imagem obtida por esse procedimento”.

expressiva, o que afasta as construções do processo de composição. Sendo assim, *foto-* possui um alto grau de aplicabilidade, figurando em diversos campos:

- (13) fotocélula – eletrônica
 fotocolorímetro – artes gráficas
 fotofobia – medicina
 foto-heliógrafo – astronomia
 fotoperiodismo – biologia
 fotorreportagem, fotojornalismo, fotolegenda – jornalismo
 fotomontagem, fototeca, fotoestúdio – fotografia
 fotonovela, fotorromance – literatura

Outro critério é o da **densidade semântica**. Afixos possuem significados mais gerais, podendo combinar-se com diferentes formas na língua. Gonçalves & Andrade (2012, p.124) salientam que “o significado do elemento morfológico determina em que medida será ou não aplicável em larga escala: quanto mais geral a semântica do formativo, mais aplicável o esquema de formação que instancia”. Não podemos perder de vista, contudo, que *foto-* tem uma origem grega, possuindo, assim, algumas características de um radical neoclássico. Desse modo, *foto-*, assim como os radicais neoclássicos, atualiza um significado mais lexical, que “tem uma maior densidade semântica” (PRÉIÉ, 2008, p. 322 apud GONÇALVES & ANDRADE, 2012, p.127), diferentemente dos afixos, que tem um papel mais funcional (categorial ou relacional). Temos, então, um problema: se o significado do *foto-* não é gramatical ou funcional, o formativo não deveria ser tão recorrente, de acordo com a afirmação acima; no entanto, notamos, em tal elemento, alta aplicabilidade e recorrência, como comentado anteriormente. Tendo em vista o alto grau de aplicabilidade do *foto-*, optamos por aproximá-lo dos afixos, ainda que seu significado não seja funcional, e sim lexical.

Gonçalves & Andrade (2012) apresentam mais um critério, a **combinabilidade**. Prefixos combinam-se com palavras, como vemos nos exemplos em (14), a seguir. O formativo *foto-*, no entanto, pode se unir a palavras (15) ou a outros elementos, como os radicais neoclássicos (16):

(14)
 infeliz
 repensar
 pós-greve

(15)
 fotossíntese
 fotorromance
 fotoquímica

(16)
 fotofobia
 fotologia
 fototeca

De acordo com esse parâmetro, então, *foto-* se afasta da classe dos prefixos. Por fim, temos o parâmetro da **redução de coordenação**. Segundo Gonçalves & Andrade (2012), os afixos resistem a regras de redução de coordenação. Entretanto, *foto-* permite exclusão na coordenação binária de termos, ainda que só tenhamos visto um exemplo (17). Com base neste critério, *foto-* se aproxima da composição.

- (17) foto e telenovela

Fotofobia, fotogenia, fotomontagem: as construções com *foto-* são compostos ou derivados?

PALAVRAS FINAIS

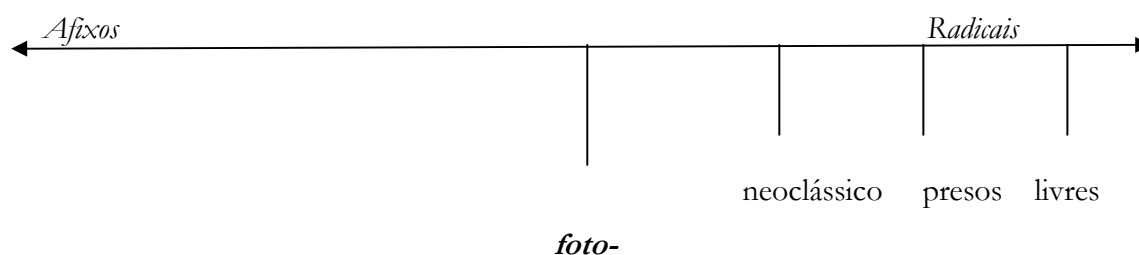
Depois de comentarmos os critérios na seção anterior, fazemos um resumo do comportamento do elemento *foto-*, expondo, no quadro abaixo, as características que tal partícula compartilha (+) ou não (-) com os afixos:

(18)

Critério	
restrição posicional	+
boundness	-
relação prosódia-morfologia	-
estabilidade funcional	-
estabilidade semântica	-
aplicabilidade	+
densidade semântica	+
combinabilidade	-
redução de coordenação	-

Com a análise dos dados, podemos notar que, dos nove parâmetros que utilizamos para checar o estatuto do elemento *foto-*, este exibiu três características que o aproximam da derivação e seis que o aproximam da composição. Entretanto, ao compararmos esta análise com outra também feita neste trabalho, percebemos que, enquanto em uma delas *foto-* se assemelha mais a um elemento de composição, na outra, o mesmo elemento compartilha cinco das seis características de prefixo, aproximando-se da derivação (o que já era de se esperar, já que é um elemento de 1ª posição). Tal resultado é suficiente para comprovarmos que *foto-* é um caso limítrofe, não devendo ser localizado em posições periféricas, mas em posições mais centrais no *continuum* derivação-composição, conforme observamos em (19), a seguir.

(19)



Conforme vimos no decorrer deste trabalho, não existe consenso acerca do estatuto do formativo *foto-*, e, conseqüentemente, em relação ao processo do qual participa. Isto nos leva a crer que realmente os limites entre os processos de composição e derivação não são claros e que uma abordagem baseada nos moldes aristotélicos não dá conta de elementos como *foto-*. Isso ratifica a ideia de *continuum* e corrobora com a nomenclatura que resolvemos dispensar ao elemento – afixoide – já que os afixoide compartilham propriedades de afixos e radicais (GONÇALVES & ANDRADE, 2012).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, S. *A-morphous Morphology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- BAKER, M. On Derivational Asymmetries in Derivational Morphology. In S. Bendjaballah et als (eds.) *Morphology 2000: Selected Papers from the 9th Vienna Morphology Meeting*. Amsterdam: John Benjamins, 2000, 21-104.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BOOIJ, G. Compounding and derivation: evidence for Construction Morphology. In DRESSLER, W. et al. (eds.). *Morphology and its Demarcations*. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, p. 109-132, 2005.
- BOOIJ, Geert and RUBACH, Jerzy. Morphological and prosodic domains in Lexical Phonology. *Phonology Yearbook* 1, 1- 27, 1984.
- CUNHA, Antônio Geraldo. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 4ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.
- CUNHA, C. & CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- GONÇALVES, C. A. & ANDRADE, K. E. El *status* de los componentes morfológicos y el *continuum* composición–derivación en portugués. *Linguística* (Madrid), 35 (2): 9-28, 2012.
- GONÇALVES, C. A. Composição e Derivação: Polos Prototípicos de um *Continuum*? Pequeno estudo de casos. *Domínios da Linguagem*, Uberlândia, 5, 2011a.
- GONÇALVES, C. A. Compostos Neoclássicos: Estrutura e Formação. *REVEL – Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, Porto Alegre, 14, 2011b.
- GONÇALVES, C. A. Prefixação: composição ou derivação? Novos enfoques para uma velha polêmica. *Matraga*, 20 (1), 2012a, p. 9-35
- GONÇALVES, C. A. V. Atuais tendências de formação de palavras no português brasileiro. *Signum: Estud. Ling.*, Londrina, n. 15/1, p. 169-199, jun. 2012b.
- GONÇALVES, C. A. V. & THOMPSON, H. G. Uma morfo-mania: análise das construções X-mania por meio de um *continuum* composição-derivação. *Fórum Linguístico* (UFSC), Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 18-28, jan./mar. 2013.
- HOUAISS. *Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa* 3.0, 2009.
- KASTOVSKY, Dieter. Astronaut, astrology, astrophysics: About Combining Forms, Classical Compounds and affixoids. In: R. W. McConchie et al. (eds.). *Selected Proceedings of the 2008 Symposium on New Approaches in English Historical Lexis (HEL-LEX 2)*. Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project, 2009, pp. 1-13.
- KEHDI, Valter. *Formação de palavras em português*. São Paulo: Editora Ática, 1992.
- KIPARSKY Paul. Lexical Morphology and phonology. In: I.S. Yang (ed.) *Linguistics in the Morning Calm*, 3 – 91. Seoul: Hanshin, 1982.
- LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho. *Manual de morfologia do português*. 4ed. Campinas, SP: Pontes, Juiz de Fora MG, UFJF, 2005.

Fotofobia, fotogenia, fotomontagem: as construções com *foto-* são compostos ou derivados?

MONTEIRO, José Lemos. *Morfologia portuguesa*. 2.ed. Fortaleza: EDUFC, 1987.

RALLI, Angela. Compounding versus derivation. In: Scalise, S.& Vogel, I. (eds.) *The Benjamins Handbook of Compounding*. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2010.

ROCHA LIMA. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 49.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

SCHWINDT, L. C. O Prefixo no Português Brasileiro: Análise Prosódica e Lexical. *DELTA*, v. 17 n. 2, São Paulo, 2001.

SINGH, R. *Trubetzkoy's Orphan*. Amsterdam: Springer, 1997.

Dicionários eletrônicos:

Dicionário Michaelis Online:

<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues>

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa:

<http://www.priberam.pt/dlpo/>

FOTOFOBIA, FOTOGENIA, FOTOMONTAGEM: ARE CONSTRUCTIONS WITH *FOTO-* DERIVATIVES OR COMPOUNDS?

Abstract: *In this paper, We present a description of Greek-origin element foto-, in order to check its morphological status in old and news formations lexical of Brazilian Portuguese. For this, We take as theoretical basis studies of Gonçalves & Andrade (2012) e Gonçalves (2011a), by examining whether the constituent foto-evidence constructions of character [+] derivational or [+]compositional feature.*

Keywords: *Morphology, Compounding, Derivation, Foto-.*